

23.832^b kg/ha, respectivamente para Setária, Colonião, Quicuiu e Gramalote; 17.003 e 17.484 kg/ha, respectivamente para presença e ausência de calcário; 7.978^a, 13.716^{ab}, 16.962^{bc}, 19.020^{bc}, 20.140^{bc}, 20.277^{bc} e 23.854 kg/ha, respectivamente para os níveis de 0; 25; 50; 75; 100; 125 e 150 kg/ha de P₂O₅. Nas condições em que foi realizado o trabalho, os resultados permitem as seguintes conclusões: 1) Todas as forrageiras utilizadas parecem mostrar condições de adaptação ao solo de pH ácido, porém o Gramalote superou as demais quanto à produção de MS; 2) Não houve resposta ao calcário, provavelmente devido à baixa fertilidade do solo; 3) As gramíneas responderam à adubação fosfatada, indicando ser o fósforo um dos elementos limitantes na produção de gramíneas.

NÍVEIS DE FÓSFORO EM LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS
(*Stylosanthes guyanensis* e *Pueraria phaseoloides*)
— MANAUS - AM.

Edson Câmara ITALIANO¹, Acilino do Carmo CANTO¹, Erci de MORAES¹ e Leopoldo Brito TEIXEIRA¹

Este trabalho foi iniciado em 02-06-75 e vem sendo conduzido no campo experimental da UEPAE de Manaus, no km 30 da rodovia AM-010, em solo do tipo Latossolo Amarelo, textura muito argilosa, com pH de 4,5 e com teores de cerca de 2ppm de fósforo (P). O trabalho tem como objetivo avaliar os efeitos de níveis crescentes de P na produção de *Stylosanthes guyanensis* (Stylo) e *Pueraria phaseoloides* (kudzu tropical). O plantio das leguminosas foi feito por sementes, empregando-se 5 kg/ha para o Stylo e 10 kg/ha para o Kudzu tropical, sem inoculação de *Rhizobium*. Os níveis utilizados foram: 0, 50, 100, 150, 200, 250 e 300 kg/ha de P₂O₅. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com 3 repetições, tipo fatorial 2x7 (duas leguminosas x sete níveis de P₂O₅), constituindo 14 tratamentos. Os parâmetros avaliados foram percentagem de ma-

¹ Pesquisadores da EMBRAPA/UEPAE de Manaus.

téria seca (MS), percentagem de proteína bruta (PB) e produção de MS em kg/ha. Os resultados parciais até o 4.º corte (14-07-76) mostraram que a % de MS variou de 25,0 a 27,7% entre os níveis de P no caso do Stylo e de 22,0 a 26,1% no caso do Kudzu tropical. Os teores médios de PB foram de 12,0 e 12,6%, respectivamente para o Stylo e o Kudzu tropical. Quanto a produção de MS entre as leguminosas verificou-se que não houve diferença significativa ($P > 0,05$), com 142.641 kg/ha e 131.780 kg/ha para o Stylo e o Kudzu tropical, respectivamente. Por outro lado, constatou-se diferenças significativas ($P < 0,05$) entre os níveis de P. O teste de DUNCAN a 5% evidenciou as seguintes diferenças: 6.406^a, 14.837^b, 18.227^{bc}, 21.864^{bcd}, 25.456^d, 26.658^d e 23.760^{cd} kg/MS/ha, para respectivamente 0, 50, 100, 150, 200, 250 e 300 kg/ha de P₂O₅. O coeficiente de variação encontrado foi de 20,9%. Os resultados, embora preliminares, parecem ensejar as seguintes conclusões: 1) As duas leguminosas mostraram percentuais de MS e PB, bem como produções de MS semelhantes; 2) As leguminosas responderam a adubação fosfatada em relação à testemunha (0 kg de P₂O₅), porém 250 kg/ha de P₂O₅ parece indicar o limite de aumento da produção de MS.

CALAGEM E NÍVEIS DE FÓSFORO NA PRODUÇÃO DE LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS — MANAUS, AM.

Edson Câmara ITALIANO¹, Acilino do Carmo CANTO¹, Leopoldo Brito TEIXEIRA¹ e Erci de MORAES¹

Com o objetivo de avaliar os efeitos de níveis de calcário e fósforo sobre a produção de leguminosas tropicais, este experimento foi conduzido no campo experimental da UEPAE de Manaus, no período de maio de 1976 à janeiro de 1978. O tipo de solo, os teores de elementos minerais encontrados no solo e pH, bem como o preparo da área foram semelhantes ao descrito por ITALIANO *et al.* (1978 I) para o experimento similar

¹ Pesquisadores da EMBRAPA/UEPAE de Manaus.